

FRIEDERICH FROEBEL E OS JARDINS-DE-INFÂNCIA

Mariana Kendzierski

Aluna do curso de pós- graduação- Ed. Infantil. UNICENTRO.2012.

E-mail:

mariana-ken@hotmail.com

Sandra R. Gardacho Pietrobom

Professora orientadora do departamento de Pedagogia
UNICENTRO

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo da pedagogia desenvolvida por Friedrich Froebel no que diz respeito ao jogo e ao desenvolvimento infantil. Para isso, daremos ênfase à teoria de Froebel no que diz respeito às contribuições do papel do jogo na infância. Mesmo considerando o jogo como atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, o autor difere sobre o significado do jogo no contexto do processo de formação do indivíduo. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, embasada principalmente em autores como KOCH (1982), KISHIMOTO (1986) e ARCE (2002), tendo como objetivo auxiliar os profissionais que, atualmente, buscam revisar seus conceitos acerca do que é brincar para a criança e como manter esse jogo no cotidiano infantil, de forma a repensar a sua práxis educativa. A pesquisa foi desenvolvida no curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, com o intuito de ressaltar as contribuições dos estudos de Froebel para crianças menores de seis anos no que tange à contribuição dos jogos.

Palavras-chaves: Friedrich Froebel, Jardim de infância, Teoria froebeliana, Jogo.

ABSTRACT: This article presents a pedagogy study developed by Friedrich Froebel what says concerning to the game and to the childhood development. So, we will give emphasis to Froebel's theory what says concerning to the paper contributions of childhood game. Even considering the game as fundamental activity to the childhood development, the author differs about the meaning of the game in the context of the process of individual formation. This searching is the top bibliographic, based mainly in authors like KOCH (1982), KISHIMOTO (1986) and ARCE (2002), having as objective help the professionals that really look forward reviewing their concepts about what is play to the child and how to keep this game in childhood daily, in way of thinking to its educative praxis. The searching was developed in Post Graduation course in Childhood Education, with the intuition of pointing out the contribution of Froebel's studies to children under six years old.

key words: Friedrich Froebel, Kindergarten, Froebelian Theory, Game

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa foi estudado na disciplina de “Psicologia da aprendizagem e desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos”, sobre Froebel e seus “dons” froebelianos, o que acabou despertando o interesse em saber mais sobre as suas realizações para a educação infantil, considerando que o tempo na educação infantil é profundamente marcante, fundamental e curto para a criança, sendo preciso dar uma contribuição efetiva para que sua realização seja plena, mas ao mesmo tempo estar instrumentalizando para modificar e reconhecer sua própria realidade.

A partir da problematização: Quais as principais contribuições de Froebel para a educação infantil?, buscou-se ressaltar aspectos psicológicos que visam a contribuição com a educação infantil e seus pressupostos para a aprendizagem e desenvolvimento da criança que interage usando como instrumento as brincadeiras.

Na elaboração da fundamentação teórica, adotou-se a pesquisa bibliográfica, a fim de conceder o contato direto com o material criado sobre o tema em questão e posterior seleção daqueles mais relevantes ao desenvolvimento do estudo. O material adquirido foi extensamente estudado e analisado, viabilizando, assim, que fosse construída a base teórica na qual a pesquisa é alicerçada, sendo este pautado em autores que retratam o papel do jogo e da brincadeira para Froebel, tendo como objetivo auxiliar os profissionais que atualmente, buscam revisar seus conceitos acerca do que é brincar para a criança e como manter esse jogo no cotidiano infantil, de forma a repensar a sua práxis educativa.

O presente artigo é de cunho bibliográfico de caráter qualitativo baseado na perspectiva da fenomenologia. Podemos dizer que analisar os dados da pesquisa qualitativa significa:

Trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de analisar implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. (LUDKE, 1986, p.45).

Segundo Cortez (2008) a pesquisa fenomenológica, portanto parte da compreensão de nosso viver, não de definição ou conceitos, mas sim da compreensão que orienta atenção para aquilo que vai investigar.

Sobre pesquisa bibliográfica, pode-se ressaltar, segundo Karwoski (2003, p.19) que esta “(...) quando elaborada a partir de material já publicado, constituindo principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”.

Através dos métodos procura-se refletir sobre as contribuições do brinquedo em crianças de zero a seis anos, através de embasamentos teóricos, sendo um deles o de Frederich Froebel, o grande criador dos jardins-de-infância.

1 ALGUNS ASPECTOS DA VIDA DE FROEBEL E SUA PEDAGOGIA

Friedrich Froebel, filho do pastor luterano Johann Jakob Froebel e de Jakobine Eleanore Hoffmann, nasceu aos 21 de abril de 1782, na Vila de Oberweissbach, conforme ARCE (2002 p.35).

Parte de sua vida transcorreu durante o período histórico caracterizado por Eric Hobsbawm (1996) como “A Era das Revoluções” (1789-1848), época da história européia marcada por guerras e revoluções. Sua mãe veio a falecer em 7 de fevereiro de 1783, em consequência de problemas de saúde decorrentes do parto. Os estudiosos assinalaram que este fato deixou profundas marcas no pequeno Froebel (Roch,1985; Prufer, 1930; Liebschner1992; Cole 1907 citados por Arce 2002).

Seu pai casou-se novamente em 1785 e, até essa época, quem cuidava de Froebel eram seus irmãos mais velhos e pessoas estranhas. Entretanto, apesar de seu pai ter sido um homem muito ocupado, foi quem ensinou Froebel a ler, escrever e calcular. Sendo pastor, é provável que o pai tenha exercido sobre o filho uma forte influência religiosa, a qual, viria a se refletir na concepção educacional de Froebel que incorporou para toda a vida a religiosidade laica do protestantismo como um princípio essencial para a formação dos indivíduos. Aos 14 anos foi colocado sob os cuidados do guarda florestal Witz para aprender o ofício, mas, deixando de lado por esse seu “tutor”, ocupou-se lendo livros de ciências naturais, observando a natureza e montando coleções de pedras e mariposas. O contato com a natureza despertou em Froebel a curiosidade e o desejo de ir à Universidade para estudar Ciências Naturais. Entretanto, a oportunidade de realizar seus planos só surgiu quando foi encarregado por seu pai a levar dinheiro para seu irmão que estudava medicina na Universidade de Jena. Encantado com a Universidade, permaneceu com seu irmão até o final do semestre, intensificando seu desejo de estudar Ciências Naturais. Após o semestre Froebel regressa a casa de seu pai, onde recebe a herança deixada por sua mãe para custeasse com seu próprio dinheiro seus estudos em Jena. Em outubro de 1799, Froebel matricula-se como estudante de Filosofia em Jena, onde permaneceria por quatro semestres, além disso dedicou-se às Ciências Naturais, tornando-se a mineralogia sua paixão levando-o a tornar-se membro da “Sociedade para Mineralogia” (ARCE, 2002, p.37).

Através dos estudos de Schelling (1775-1854) em especial a obra *A alma do mundo e Bruno e o princípio natural e divino das coisas*, a qual afirma a unidade entre Deus e o mundo, enquanto espírito do Criador, o qual Froebel foi fortemente influenciado na formulação de suas ideias educacionais. Como afirma Dewey (1958, p.67), o jardim-de-infância froebeliano é a expressão mais viva da “filosofia atualmente romântica e simbólica de Schelling”.

Segundo Dewey (1959b, p.62 apud KISHIMOTO, 2007, p. 42):

O reconhecimento, por parte de Froebel, da importância das aptidões inatas das crianças, sua carinhosa atenção para com elas e seu influxo para induzir os outros a estudá-las representam talvez a contribuição individual mais eficaz, na moderna teoria educacional, para o reconhecimento amplo da ideia do desenvolvimento.

Entretanto Koch (1985, p.24), ressalta que Froebel fazia de tudo para acertar o caminho pedagógico, apesar de não haver lido, até aquele momento, nenhum livro de pedagogia. A solução encontrada por ele era o mergulho nas próprias experiências escolares, das quais trazia tristes recordações, que não gostava que também fizessem

parte da vida de seus alunos. Nascendo desse modo um educador que produzia toda uma metodologia de trabalho baseada na sua prática, auto educando-se, e quando se tornou professor procurou estimular a auto educação e o auto aperfeiçoamento. (Blow 1895, p.37 apud ARCE, 2002, p.108) considera importantíssimo esta praticidade, este “aprender fazendo” de Froebel. Trabalhou com Pestalozzi, na Suíça, sendo estimulado para o interesse pedagógico.

Com esse autor, apreendeu a ideia da importância de se iniciar a educação do homem desde os primeiros anos de vida. Embora tenha guardado influências de Pestalozzi em seu pensamento, Froebel desenvolveu suas próprias ideias sobre a educação infantil (SAITO, 2004, p.12).

Para Arce, (2002) ele era um educador nato, e a infância introspectiva o teria ajudado a desenvolver a disciplina necessária para que isso ocorresse. Durante sua juventude, ele já considerava que os homens não necessitavam apenas de pão e instrução, mas também de serem presenteados por si mesmos, objetivo máximo da concepção pedagógica froebeliana. Este educador, era incapaz de imaginar, diante das amarguras impostas pela vida, o quanto suas ideias viriam a afetar o pensamento e o fazer educacional relativo às crianças menores de 6 anos, sendo um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças pequenas. “Ele procurava na infância o elo que igualaria todos os homens, sua essência boa e divina ainda não corrompida pelo convívio social”, diz Arce (2002 p.39). Instituiu uma pedagogia tendo a representação simbólica como eixo do trabalho educativo, sendo reconhecido por isso como psicólogo da infância, que veio a falecer em 1852, deixando de contribuir com os seus ensinamentos pedagógicos.

2 SURGIMENTO DOS JARDINS DE INFÂNCIA

Em 1837, Froebel funda, em Blankenburg, o Instituto de Educação Intuitiva para a Auto-Educação, ele queria “(...) criar um ambiente que fornecesse materiais para a criança expressar de maneira intuitiva seu interior, exteriorizando-se nesses matérias” (ARCE, 2002, p.59). Para tanto, Froebel passou a trabalhar em uma oficina, elaborando materiais que pudessem servir para este fim no mencionado Instituto. Esses materiais mais tarde se tornariam centrais na sua metodologia de trabalho. O Instituto, neste mesmo ano, muda de nome e passa chamar-se somente Instituto Auto-didático. Para a realização do autoconhecimento com liberdade, o educador elege o jogo como seu grande instrumento, que juntamente com os brinquedos, mediará o aprendizado através de exercício de exteriorização e interiorização de cada criança. Em junho de 1840, na cidade de Blankenburg, Froebel fundou o primeiro Kindergarten (jardim-de-infância), resultado de uma convivência com a natureza, o qual se constituía em um centro de jogos organizado segundo os princípios froebelianos, destinado a crianças menores de 6 anos.

Seu propósito residia em guiar, orientar e cultivar nas crianças suas tendências divinas, sua essência humana através do jogo, das ocupações e das atividades livres, tal como Deus faz com as plantas da natureza (ARCE, 2002, p.67)

Em 1844, Froebel publica um livro destinado tanto ao trabalho dentro do Kindergarten como também para as mães, intitulado: O livro de músicas da mãe. Entre 1843 e 1844 vários jardins-de-infância surgiram pela Alemanha, passando de quarenta instituições. O educador alemão sentiu, então, necessidade de formar mulheres para trabalhar nestas instituições, iniciando assim vários cursos de formação

de “jardineiras”. Destaca em um manuscrito em 1842 o significado e a natureza dos Kindergartens, afirmando que a formação das jardineiras deveria se dar na prática, pois as mulheres eram naturalmente dotadas de todos os pré-requisitos necessários para a realização da educação segundo os princípios da pedagogia froebeliana. As jardineiras cuidavam das crianças tal qual se cuida de um jardim. Essa mulher deveria ser também mãe, símbolo do afeto e do cuidado, através da qual o educador dava grande importância à família.

A mãe segundo Froebel (1887 p.69-70) citado por Arce (2004, p.14) é quem estimula através do amor com o qual inunda o ambiente familiar, auxiliando, dessa maneira, no desenvolvimento interno da criança de acordo com os desígnios divinos e em harmonia com os mesmos:

Todo o aconchegante amor de mãe procura despertar o sentimento de comunidade que existe entre a criança e o pai, irmão, irmã, o qual é tão importante, quando ela diz, “ama seu papai”, ou quando ela carinhosamente passa a mão da criança sobre a bochecha do pai, “querido papai”; ou “ame sua pequena irmã”etc. Adicionando, assim este senso do que é comunidade como um germe glorioso do desenvolvimento, o amor da mãe busca também através deste movimento conduzir a criança a sentir sua própria vida pulsando.

Arce (2002) acredita que para Froebel não só o jardim de infância tem um papel fundamental na formação da criança, mas destaca o papel da família como essencial para a interação entre escola, aprendizado e religiosidade, tomando Deus como fundamento de toda a humanidade. Froebel através da mediação família/criança/ Deus, considera o papel da mãe, como portadora natural dos dons para a educação da criança. Neste contexto, considerando a criança como semente de tudo de nobre que o homem tem, este ser é razão da vida mulher, o ser “bem mais poderoso”. Afirma que Deus deu à mulher os dons naturais e essenciais para cuidar da criança: “divina maravilha”, sendo a criança o centro da família que deve ser estimulada desde cedo a querer integrar-se no mundo que é composto por Deus, pela natureza e pela humanidade, e a maternidade é naturalizada. No entanto, o educador alemão reproduzia um ideal de mulher e de mãe que vinha sendo fortemente difundido naquela época. Segundo Arce (2002) um ideal burguês e religioso: mãe e esposa zelosa. Froebel exalta a mulher e a conclama a desempenhar o seu “glorioso papel”: rainha do lar e dos filhos. Contudo, a família deve ser conduzida através do comando da mãe, juntamente com um ambiente pleno de amor e religiosidade. Cabendo aos pais viver por suas crianças, pois elas são o centro da vida familiar tendo muito a ensinar, pois trazem dentro de si os germes do divino, do que existe de mais puro no ser humano. “Venham, deixemo-nos viver com as nossas crianças!” não é somente o lema das escolas de Froebel, mas também o lema que a família deve adotar ao deixar levar por suas crianças vivendo por elas.

Segundo Froebel (1912c, p.66 apud KISHIMOTO, 2002, p.70), observando as mães interagindo com seus filhos percebemos as contribuições que as mesmas realizam com seus filhos, para o desenvolvimento da linguagem quando nomeiam, brincando partes do corpo: “Dê-me o braço. Onde está sua mão?” Em tais situações a mãe procura ensinar a criança a perceber as partes do corpo. Não menos importante as maneiras prazerosas que a mãe tem de fazer a criança conhecer membros que não consegue ver como o nariz, os olhos, a língua e dentes. A mãe gentilmente puxa o nariz ou orelha, como se fosse separá-los da cabeça ou face, e mostra à criança. “Aqui eu tenho nariz, e sorri com intensa alegria por encontrá-los em seus lugares”.

3 OS DONS FROEBELIANOS

Em sua obra *Pedagogia dos jardim-de-infância* (1917), Froebel apresenta-nos os seus brinquedos criados para auxiliar a brincadeira infantil sem ferir seu desenvolvimento. Segundo Saito (2004), os brinquedos criados para este fim foram chamados de “dons”, ele assim chamou esses brinquedos, ou materiais educativos, porque eles seriam uma espécie de “presentes” dados às crianças, ferramentas para ajudá-las a descobrirem os seus próprios dons, descobrir o que Deus havia dado a cada uma delas.

Todos os dons eram acompanhados do que Froebel chamou de ocupações, “(...) que nada mais são do que jogos nos quais a criança simula atividades do seu dia-a-dia, ou complementa através das artes plásticas as criações feitas com os dons” (ARCE, 2002, p. 65). Era mostrado à criança como montar determinado brinquedo, em seguida eram dadas as peças que deviam ser usadas, tornando-se uma prática pedagógica diretiva e imitativa.

Assim como a linguagem é a primeira forma de expressão social, o brinquedo é uma forma de auto-expressão. Dessa forma a teoria froebeliana determinou, segundo Almeida (1987), o jogo como fator decisivo para a educação infantil, considerando o brincar como uma atividade livre e espontânea da criança, um suporte para o ensino-aprendizagem, permitindo a variação do brincar ora como atividade livre, ora como orientada, considerando assim a brincadeira uma atividade séria e importante para realmente conhecer a criança. Nas atividades do jardim de infância Froebel contemplava como forma de atrair as crianças: os jogos, as brincadeiras, as cantigas de roda e os jogos de imitação. Ele atribuía a essas atividades o valor da auto educação que são complementadas pelas atividades desenvolvidas com os dons. De acordo com o criador dos jardins de infância, os dons deveriam seguir uma progressão natural, ascendente, em termos de complexidade das tarefas.

A importância dos dons seria o fato de eles possibilitarem o trânsito do concreto, empírico, para o interno, pois existiria uma indissolubilidade do desenvolvimento físico e do espiritual na infância, competindo à primeira educação tratar diretamente do desenvolvimento físico e influir no espiritual por meio do exercício dos sentidos.

Arce (2002) relata que com esses brinquedos Froebel cristalizou importantes concepções a respeito do jogo, como por exemplo: observou que o jogo só funciona se as regras são bem entendidas, a continuação do jogo requer sempre introdução de novos materiais e ideias, por isso existem muitas ocasiões em que o adulto deve brincar junto com a criança para auxiliá-la e manter o interesse vivo. Todos os jogos de Froebel que envolvem os “dons” sempre começavam com as pessoas formando círculo, dançando, movendo-se e cantando, pois assim atingiam a perfeita unidade. Assim Froebel elegeria a brincadeira e os brinquedos como mediadores tanto no processo de apreensão do mundo pela criança, por meio da interiorização, como também no processo de conhecimento de si mesmo pela criança, por meio da exteriorização.

O educador percebeu também a força que os símbolos possuem para as crianças através de jogos e brincadeiras, ou seja, a criança necessita simbolizar seu interior em objetos, o qual a brincadeira acaba proporcionando essa simbolização. Ressalta também a importância de atividade dos sentidos e do corpo que despertaria o germe do trabalho, que, segundo ele, seria uma imitação da criação do universo por Deus.

Quando colocou seu foco educacional sobre os “dons” como forma de desenvolver a criança brincando, ele o fez porque achava que a única forma de a criança desenvolver sua inteligência e sua essência humana seria através de sua ação e para isso ela necessitaria de materiais que a impulsionassem a agir. Por essa razão, o criador dos Kindergartens entendia que os brinquedos e as brincadeiras não podiam mais ser escolhidos ao acaso. Eles deveriam ser estudados para que se pudesse

oferecer às crianças as atividades mais adequadas ao seu nível de desenvolvimento. Esta não era uma questão que se limitasse à construção de brinquedos, tratava-se de materializar estruturas matematicamente perfeitas com as quais a criança poderia aprender, um material que fosse capaz de representar o que elas sabiam e de lhes ensinar algo novo, um material que conseguisse expressar o que ocupava suas mentes, mostrando seus talentos.

O adulto, ao observar as crianças trabalhando com esses “dons”, seria capaz de perceber que áreas interessariam mais às crianças, para que fosse realmente frutífero. Portanto, foi observando a criança que o educador percebeu o seu interesse em ver o que há dentro do brinquedo, onde criou os jogos de construção para “quebrar” e “consertar”. O material deveria ser explorado de três formas: a primeira era a forma da vida, a criança construía livremente formas que estão em seu cotidiano, como cadeiras, armários; a segunda era a da beleza, na qual a criança daria vazão a formas geométricas; e a terceira, a do conhecimento, na qual seriam explorados os mais variados conceitos matemáticos, como volume, tamanho, quantidade, bem como exercitada a linguagem com o aprendizado dos nomes apropriados dados às formas surgidas. Importante ressaltar que os “dons” possibilitariam os aqui já mencionados movimentos de interiorização e exteriorização de conhecimento pela criança.

Antes de Froebel, três concepções veiculavam as relações entre o jogo infantil e a educação: 1) recreação; 2) uso do jogo para favorecer o ensino de conteúdos escolares e 3) diagnóstico da personalidade infantil e recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis (BROUGÉRE, 1995, p.64).

Para Froebel “brinquedos” compreendem as brincadeiras de rodas, de movimento, de imitação, geralmente em marchas e acompanhadas de melodias fáceis. Os jogos são tidos como importantes, pois possibilitam às crianças o contato com a natureza e o relacionamento com os outros.

Muitas características humanas desenvolvem-se na criança pela sua brincadeira com a boneca, porque em razão disso sua própria Natureza se tornará, em um certo tempo, objetiva e daí reconhecível para a criança e para os pensativos e observadores pais e babás. Daí se tornar visível mais tarde, através da e pela diferença espiritual, a diferença de vocação e vida entre o menino e a menina. O menino deslumbra-se com o brincar com a esfera e o cubo como coisas separadas e opostas, enquanto a menina ao contrário desde cedo se deslumbra com a boneca, o que intimamente une em si os opostos da esfera e do cubo. O significado interno deste fato é que o menino pressente cedo e sente seu destino – comandar a e penetrar na Natureza externa – e a menina antecipa e sente seu destino – cuidar da Natureza e da vida. Isso aparece um pouco mais tarde. Assim como a união do esférico e do angular é, especialmente para a garota, uma boneca, uma criança de brincadeira, da mesma forma a régua da mãe, ou a bengala do pai são, para o garoto, um cavalo, um cavalinho de pau. O último expressa o destino masculino do garoto, aquele de dominar a vida; o primeiro expressa o destino feminino da menina, de cuidar da vida. (Froebel 1917, p.93 apud ARCE, 2004, p. 14).

Para Froebel, a brincadeira é importante especialmente nos primeiros anos de vida:

Neste estágio de desenvolvimento a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo,

seus sentidos, seus membros. Meramente por motivo de seu uso ou prática, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela não tem idéia sobre o significado disso. Por tal razão a criança neste estágio começa a brincar com seus membros – mãos, dedos, lábios, línguas, pés, bem como com as expressões dos olhos e face. (Froebel 1912c, p.48 apud KISHIMOTO, 1996).

Em seu livro *A educação do homem* (1887, p.112–113 citado por ARCE, 2004, p.14), Froebel chama a atenção para as diferenças existentes entre as brincadeiras na primeira infância e na infância. Na primeira infância, as brincadeiras seriam mais centradas na atividade, no movimento, no início do processo de exteriorização da criança. No período chamado por Froebel de infância, a brincadeira seria mais grupal que no período da primeira infância. Esse caráter grupal da brincadeira na infância produziria o desenvolvimento moral das crianças e as prepararia para a convivência em harmonia.

A partir de sua filosofia educacional baseada no uso dos jogos infantis, Froebel delineia a metodologia dos dons e ocupações, dos brinquedos e jogos, propondo: 1) dons, materiais como bola, cubo, varetas, anéis etc., que permitem a realização de atividades denominadas ocupações, sob a orientação da jardineira; e, 2) brinquedos e jogos, atividades simbólicas, livres, acompanhadas de músicas e movimentos corporais, destinadas a liberar a criança para a expressão das relações que estabelecem sobre objetos e situações do seu cotidiano. Os brinquedos são atividades imitativas livres, e os jogos, atividades livres com o emprego dos dons. (KISHIMOTO, 2002 p.64)

É importante ressaltar que os “dons” possibilitariam os movimentos de interiorização e exteriorização de conhecimento pela criança. Sendo assim, a partir de 1838 surgiram os seguintes “dons”, segundo Koch (1985); Pruffer (1930); Liebschner (1992) e Cole (1907) citados por ARCE (2002), conforme descrever-se-ão nos próximos parágrafos:

O primeiro “dom” era a bola, seguida de seis bolas menores e macias nas cores vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, e violeta. Este “dom”, assim como todos os outros, deveria sempre ser apresentado num primeiro momento, ligado a coisas da vida, por exemplo, a criança deveria ser levada a observar gatos, cachorros, pássaros e comparar seus movimentos com os que seriam possíveis de realizar com a bola, representando-os através da mesma. A auto-atividade neste momento é muito importante e a criança deveria também ser deixada livre para brincar com o material. Mais tarde, após a exploração exaustiva do material, é que deveriam ser apresentadas suas propriedades matemáticas como circunferência, ângulos opostos, tentando-se demonstrar a perfeição das leis matemáticas que é igual a todas as leis naturais. Os conceitos envolvidos neste jogo eram de tempo, espaço, considerações a respeito de velocidade, força de impacto, números etc.

O segundo “dom” era constituído de uma bola de madeira, um cubo do mesmo tamanho da bola e um cilindro. As atividades com este “dom” eram quase as mesmas realizadas com o anterior, a diferença residia no fato de que este acrescentaria a contradição das formas na leve tensão entre o familiar e o novo, fato este que deveria ser considerado no jogo.

O terceiro “dom” é um cubo subdividido em oito pequenos cubos, com os quais as crianças trabalhariam explorando as formas que poderiam ser criadas com os pequenos cubos. Tanto o material desse terceiro dom, como o de todos os demais, era acompanhado de lâminas litográficas nas quais vinham desenhadas figuras que poderiam ser obtidas em resultado de montagens com as peças que compunham o “dom”.

O quarto “dom” também é um cubo, mas subdividido em oito pequenas tábuas planas iguais entre si. Cada tábua correspondia, portanto, a um oitavo da área total

do cubo e à metade da área de cada face do cubo. Para a atividade de construção de formas pelas crianças, além das lâminas este “dom” era também acompanhado de 100 cantos rimados e interpretáveis.

No quinto “dom”, novamente um cubo subdivido em 27 dados, alguns dos quais ainda encontram-se divididos no sentido diagonal, este “dom” é acompanhado de 48 lâminas litográficas, ampliando as possibilidades de criação.

Em relação ao sexto “dom” é semelhante ao quinto com a diferença de que, ao invés de se subdividir em 27 dados, são tábuas planas, sendo que algumas são divididas em diferentes formas permitindo construções diferentes das que são feitas com o quinto “dom”.

Em relação à aprendizagem, Arce (2002) analisa o processo de exteriorização e interiorização seguindo as ideias de Froebel, constatando que a interiorização, consiste na aquisição de conhecimento do mundo exterior que deve ocorrer do simples para o composto do concreto para o abstrato, do conhecido para o desconhecido. A criança Froebeliana é tomada como um ser repleto de potencialidades, uma semente que traz consigo tudo que ela pode vir a ser. Outra metodologia Froebeliana seria a “Unidade Vital”, que seria a tríade formada pela Humanidade, Deus e a Natureza que era representada a por um triângulo. Os três elementos dessa tríade seriam inseparáveis uns dos outros, visto que, a criança, trazia em si a semente divina de tudo o que há de melhor no ser humano, cabendo à educação desenvolver esse germe e não deixar que se perdesse.

Segundo o educador, a exteriorização e interiorização deveriam nortear qualquer metodologia que viesse a ser utilizada com as crianças. Estes processos de exteriorização e interiorização precisam da ação para mediá-los, necessitando de vida e atividade não de palavras e conceitos. Froebel via na exteriorização e na interiorização a concretização de algo natural na criança, devendo o educador estar atento a esses dois processos, pois toda atividade externa da criança é fruto de sua atividade interna.

No entanto, Koch (1985, p.55-58 apud ARCE, 2002, p. 115-116) destaca como três pontos fundamentais da metodologia froebeliana os seguintes:

A atitude do educador, a qual deveria dar a entender ao educando que ambos estão subordinados natureza à “Unidade Vital”. Portanto, o modelo a ser seguido de perfeição humana seria Jesus, por reunir o divino, o humano e o natural, sendo que a liberdade de cada pessoa sempre deveria ser preservada na busca do desenvolvimento de seus talentos. O segundo ponto da metodologia froebeliana é relativo ao processo da educação: o homem e a possuem existência em Deus; educar, portanto, é despertar no educando a consciência dessa realidade, orientando-o para uma vida pura e santa. Esse processo ocorre através da exteriorização do interior e da interiorização do exterior, com a ação e a atividade como chaves. Surge aí a necessidade de objetos para que esse processo ocorra, pois a exteriorização mediante matéria concreta, fruto de pensamentos e palavras, é bem mais eficiente do que a realizada por meio de conceitos e palavras abstratas. “Nunca esqueça que o objetivo da escola não é tanto ensinar e comunicar uma variedade e multiplicidade de coisas, mas sim dar destaque à sempre viva unidade que está em todas as coisas” (Froebel ,1887, p. 134-135, trad. minha); Ainda segundo Koch, o terceiro ponto da metodologia froebeliana é relativo à função permanente do educador: respeitar a natureza, a ação de Deus e a

manifestação espontânea do educando. A educação deve seguir o livre desenvolvimento, não podendo ser prescritiva, determinista e interventora, pois assim destrói a origem pura da Natureza do educando. Alicerçada na experiência, essa pedagogia se centra na orientação e no despertar da atividade de espontânea da criança, disseminando qualidades e aniquilando defeitos, através do desenvolvimento pleno da harmonia entre homem, Deus e natureza.

Em sua metodologia, Froebel indicava o uso constante da bola, por esta ser o centro de excelência da experiência infantil, nela se encontra atividade criadora e cognitiva.

Froebel é considerado por Dewey (1958 apud KISHIMOTO, 2007, p.45-46) como o primeiro a descrever alguns princípios essenciais da prática educativa com crianças: o exercício da cooperação e ajuda mútua; atividades impulsivas e instintivas da criança como fontes primárias da atividade educativa; a valorização das atividades espontâneas – jogos, dramatizações, mímicas e movimentos livres – como base da ação educativa; as atividades em que está inserida e da qual deve participar com sua criatividade e produção.

4 O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Na pedagogia froebeliana, a educação infantil não visa a aquisição de conhecimento, mas a promoção do desenvolvimento. A educação é vista como parte do processo geral de evolução pela qual todos os indivíduos estão unidos à natureza e fazem parte do mesmo processo. Para Froebel, a educação é a realização do processo evolutivo no seu supremo estágio, relevando-se no ser humano individual. Desse modo, antes de todos, estabelece o conceito de educação que ainda prevalece. O aprender fazendo, proposto por Froebel, respeita antes de tudo, a metodologia natural das crianças.

Segundo Froebel, "(...) observar, apenas observar, pois a criança mesma te ensinará" (Cole 1907, p. 26 apud ARCE, 2004, p.12), pois só assim o professor será capaz de conhecer realmente seu aluno, entendendo sua dinâmica interna e descobrindo sua essência humana, seu potencial, seu talento. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos primeiros pedagogos a falar em auto-educação, um conceito que só se difundiria no início do século 20, graças ao movimento da Escola Nova, de Maria Montessori (1870-1952) e Célestin Freinet (1896-1966), entre outros.

Entende que é destino da criança "viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo seu poder. (...) A criança precisa aprender cedo como encontrar por si mesmo o centro de todos seus poderes e membros, para agarrar e pegar com suas próprias mãos, andar com seus próprios pés, encontrar e observar com seus próprios olhos" (Froebel, 1912c, p.21 apud KISHIMOTO 2002, p.59).

Froebel ressalta, que todo profissional e todo esforço da educação e dos educadores devem estar voltados para o favorecimento do desenvolvimento livre e espontâneo do indivíduo, o qual, como um ser que foi criado por Deus, também possui imensa criatividade e capacidade de criação. Um dos mais importantes princípios da pedagogia de Froebel é a auto-atividade livre, ou seja, a criança precisa ter uma mente ativa e livre para conquistar o seu conhecimento e para expressar seu interior e seus interesses. Froebel acreditava que o sucesso da educação reside no saber a

ouvir a criança.

Adotava a ideia contemporânea do “aprender a aprender”, que para ele, a educação se desenvolve espontaneamente, pois quanto mais ativa é a mente da criança, mais ela é receptiva a novos conhecimentos. Na concepção de Froebel o “aprender fazer” deve respeitar antes de tudo as características naturais da criança. Somente observando suas ações, seus talentos naturais, o professor aprenderia a conhecer seu aluno e sua dinâmica da aprendizagem.

Considerando a pedagogia de Froebel defensora da liberdade, o educador acreditava que as crianças trazem consigo uma metodologia natural que as leva a aprender de acordo com seus interesses e por meio de atividade prática. Na primeira infância, dizia, o importante é trabalhar a percepção e a aquisição da linguagem. Froebel entendia que as crianças deveriam ser deixadas livres para expressar toda a sua riqueza interior, fruto de sua essência humana. Essa exteriorização deveria ocorrer preferencialmente através das artes plásticas e do jogo, já que este seria uma atividade naturalmente infantil e fonte de expressão natural da criança. Absorvendo a ideia de continuidade e evolução das coisas e da natureza, Froebel entende que não se pode “separar os estágios do desenvolvimento de infância, juventude e maturidade como se fossem distintos”.

Sugere que, no início, a educação deve ser “somente protetora, guardadora e não prescritiva, categórica, interferidora” (Froebel, 1912c, p.7 apud KISHIMOTO, 2002, p.59). Sendo assim, detectou três estágios: primeira infância, infância e idade escolar, atrelando a cada fase um tipo de educação que deve respeitar as características próprias da fase. Podemos observar em seu livro “A educação do homem”, um relato onde ele explica que, se o adulto observar, por exemplo, o jogo e a fala de uma criança, poderá compreender o nível de desenvolvimento no qual ela se encontra, significando que a observação das brincadeiras e a fala, é de grande importância para o sucesso da atividade educativa.

Entende que é destino da criança viver de acordo com sua natureza, tratada corretamente, e deixada livre, para que use todo o seu poder, tratando a liberdade como o oposto à força e ao medo, estando ligada ao amor que deverei presidi-la. Esta era uma das principais mensagens de Froebel para os professores, pois a grande influência destes viria do amor: sem a emoção, a personalidade se fecharia e o sopro vital e divino esmoreceria, por isso sua mensagem dirigia-se sempre às mulheres enquanto educadoras. As mulheres, possuidoras da capacidade biológica da maternidade, possuiriam o amor na forma mais pura, sendo as únicas aptas naturalmente para educar com liberdade e amor, respeitando o desenvolvimento natural da criança, pois assim elas já o fazem há séculos em seus lares.

O papel do professor nos ideias froebelianos, consiste no respeito à natureza, a ação de Deus e a manipulação espontânea do mundo pelo educando, alicerçada na experiência, a metodologia consiste em orientar e despertar o aprendizado espontâneo da criança, fazendo desenvolver as qualidades em prol do aniquilamento dos efeitos.

A maior frustração para um criador é ver sua obra enclausurada e não reconhecida. Froebel foi o precursor do jardim-de-infância, teve a astúcia de empreender um projeto inovador para a sua época com a preocupação em ater-se ao seu momento social como forma de vislumbre ao que estava por vir. Dedicou tempo e vida a um projeto, para a época, inovador. Contudo, veio a falecer sem poder ver a continuidade de sua obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos recursos e procedimentos utilizados pelos professores nos dias atuais devem muito à pedagogia de Froebel. Em seus estudos, destacou a brincadeira como a primeira técnica a ser utilizada no acesso a aprendizagem, destacando não ser

apenas diversão, mas uma forma de conceber representações do mundo concreto com o intuito de entendê-lo. Por meio da observação das atividades das crianças com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos primeiros educadores a falar em autoeducação, uma concepção que só se propagaria no início do século XX.

Apresentou profundo interesse pelo processo de aprendizagem em relação aos primeiros anos da infância, surgindo aí a ideia reformadora de preservar o estímulo das atividades realizadas pelos pequenos que ao passar do tempo acataria o nome de Jardim de Infância, visto que, as crianças eram estimadas como plantinhas de um jardim cujo o professor seria o jardineiro.

Contudo, Froebel foi o primeiro educador a reconhecer o brinquedo e a atividade lúdica como aspecto de desenvolvimento intelectual na criança. Não permanecendo preso a sua habilidade teórica, mas também em suas aplicações práticas, elaborando variados tipos de brinquedos e realizando diversas modalidades de recreação.

Desta forma, suas práticas pedagógicas intuitivas, relacionadas às brincadeiras interativas e motoras mãe-criança, fruto de observação sistemáticas de brincadeiras maternas, não se distanciam dos pesquisadores que estudam essa questão nos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

ARCE,A. **A pedagogia na era das revoluções: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel.** Campinas: Autores Associados, 2002.

ARCE, A. **LINA, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância.** In: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. MAIO-AGOSTO Nº 20, 2002.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ARCE,A. **O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friederich Froebel.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 9-25, abril 2004.

ARCE.A. **Friederich Froebel: O pedagogo dos Jardins de Infância.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995.

FORMOSINHO OLIVEIRA, J; KISHIMOTO, T.M, PINAZZA, M.A.(orgs.). **Pedagogia (S) da Infância. Dialogando com o Passado Construindo o Futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

KOCH, D. **Friedrich Froebel, o criador do jardim-de-infância, no seu bicentenário.** Convivium, São Paulo, v. 25, 1982.

KOCH, D. **Desafios da educação infantil.** São Paulo: Loyola, 1985.

SAITO, Heloisa Toshie Irie. **História, Filosofia e Educação: Friedrich Froebel.** 2004. 100f Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

KISHIMOTO, M.T. **O Brincar e suas teorias/organizadora.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Pedagogia da Infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro.** Porto Alegre: Artmed 2007.

KISHIMOTO, T.M. **Froebel e a concepção de jogo infantil. Revista da Faculdade de Educação.** USP, São Paulo, 1996.

KARWOSKI, A. M. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.** União da Vitória: UNIGUAÇU, 2003.

SAITO, Heloisa Toshie Irie. **História, Filosofia e Educação: Friedrich Froebel.** 2004. 100f Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

